

SEMANA

5

4

1

Dia Considerações Finais Carta de Tiago – parte 2

Tiago 5.17-20

“... Ele orou fervorosamente...”

Tiago 5.17

Encontramos neste texto a afirmação de que Elias tinha uma oração poderosa. A Bíblia diz que Elias orou e parou de chover, orou novamente e voltou a chover, mais tarde, passado um tempo, Elias orou e o fogo desceu do céu. Também a Bíblia diz que somos iguais a Elias, que Deus responde a nossa oração e que podemos ter o mesmo poder de oração diante de Deus.

É de dar temor e tremor quando alguém pensa que determinadas pessoas têm a oração de poder, mas não podemos permitir isso, pois não há oração poderosa, isto é mentira do diabo, o que há é poder no nome de Jesus para todo aquele que ora. O poder está no nome de Jesus e a oração tem poder por conta do nome que está acima de todo nome, Elias entendia isso. Ore! Ore por você, imponha as mãos sobre seus filhos, doentes, ore pelos outros, aprenda e creia que o poder não está no homem, mas está no Deus que opera sinais e prodígios. A oração de Elias foi poderosa e a sua também pode ser, pois está firmada no nome de Jesus.

“Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o trazer de volta, lembrem-se disso: Quem converte um pecador do erro do seu caminho, salvará a vida dessa pessoa e fará que muitíssimos pecados sejam perdoados” (Tiago 5.19-20). Todos precisamos uns dos outros por que podemos viver algum nível de desvio da palavra. É algo comum, pois, mentir, se irritar, ter maus pensamentos, e tantas outras coisas assim são desvios da Palavra. E o que precisamos nesse momento é de alguém que nos diga: volte! Entende?

Em uma das viagens para Israel, além do meu grupo, fui nomeado para cuidar de mais outro. Nessas viagens ficamos praticamente o tempo todo dizendo: fulano fica aqui, fique mais perto, não se distraia, não fique longe do grupo. Nesta ocasião em particular, eram 23 ônibus no Egito para subir o Monte Sinai, portanto, cuidar desse povo para fazer a subida era um trabalho tenso e, apesar de subirmos com muita segurança, quatro pessoas se desviaram e se perderam. A segurança começou a procurá-los e, depois de algumas horas, foram encontrados, três deles desidratados e um em pânico, mas todos resgatados. Os mais de 1000 peregrinos que se mantiveram na rota ficaram juntos e esperando os quatro serem encontrados, apesar de todos preocupados. Ainda que eles tivessem saído da rota, alguém foi lá para trazê-los para o caminho certo.

Esse é o valor da unidade, da igreja, de estarmos juntos. Igreja não é auditório, mas um lugar de cuidado um com o outro, é um lugar de, ao observar que alguém está saindo, dizer: volte, cuidado, esse caminho é perigoso. Hoje sou eu quem está chamando você, amanhã, pode ser você a me chamar. Às vezes nosso orgulho e vaidade nos impedem de receber isso

como uma palavra positiva, mas é um chamado de cuidado. Por isso o texto nos orienta: traga ele de volta!

Finalmente o texto termina dizendo: *“Quem salva um pecador cobre uma multidão de pecados”*. Nós precisamos nos mover, pois é isso que dá sentido a vida, quando Deus nos confia algo. Quando falta um propósito maior, a vida fica sem sentido, sem graça. São as coisas mais elevadas que nos satisfazem e não há nada maior que possa ser feito nesta terra do que levar alguém para Cristo.

Se ganharmos vidas, libertando-os pelo evangelho, o Senhor nos promete cobrir a multidão de nossos pecados, isso quer dizer que as consequências dos pecados cometidos serão encobertos, pois pecado tem consequências.

Nada é mais precioso do que ouvir de alguém: a sua vida foi usada por Deus para me salvar! Aquele que traz uma vida para ser salva por Jesus é extraordinariamente abençoado!

Que o Senhor nos ajude a sermos cristãos verdadeiros, a exemplo do que nos ensina Tiago. Escolhendo sempre o que é santo, honesto, verdadeiro, de boa fama e que todos os nossos passos sejam de amor, de cuidado recíproco e com a vocação de sermos ganhadores de vidas, transformadores de situações. Amém!

Devocional baseada na mensagem “Considerações Finais da Carta de Tiago”, pregada em 26 de outubro de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

2

Dia

O Cristianismo Verdadeiro – parte 1

Gálatas 1.10-24

*“Se estivesse ainda agradando aos homens,
não seria servo de Cristo.”*

Gálatas 1.10

Recentemente, em conversa com um irmão, ele me disse que foi sócio de um crente e que desta sociedade saiu muito prejudicado, por esta pessoa ser de má índole, mau caráter, tanto que se envolveu com coisas ilícitas, o que acarretou em um prejuízo muito grande. Este foi o comentário que o irmão me fez e respondi que nem todo mundo que vai à igreja ou se diz crente é verdadeiramente um cristão. Baseado nisso, trago hoje um estudo sobre o cristianismo verdadeiro, que não é tão simples, como alguns gostariam que fossem.

Cristianismo não é se batizar e receber uma carteirinha com o direito de ser cristão, carimbando a presença a cada culto, o que dá direito a tomar a ceia em determinado momento. Também não é fazer uma prova e depois receber um certificado de cristão no Senhor Jesus Cristo. Então, qual é o cristianismo verdadeiro? Quais os argumentos e fundamentos dele? Neste ponto, o texto base é riquíssimo, pois o Apóstolo Paulo escreve esta carta porque precisa provar e responder às pessoas cétricas que estão à sua volta acerca da conduta do que é o cristianismo. Paulo encontrava-se numa situação bastante constrangedora naquele momento, já que os judeus que estavam na igreja de Gálatas tentavam cancelar o ensino dele. Então Paulo usa a própria experiência pessoal para falar do cristianismo, saindo do âmbito filosófico e teológico e falando de si mesmo, pois tem horas que esses argumentos não fazem muita diferença, mas chamar e evocar as pessoas para aquilo que você tem experimentado de Deus sim.

O Apóstolo Paulo vai nos dar, a partir de sua própria vida, algumas considerações acerca disso:

1. Não é a necessidade de satisfazer outra necessidade que me faz um cristão.

Paulo se refere à necessidade religiosa institucional. No verso 10 ele diz: *“Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo”*. Em outras palavras, Paulo está dizendo que se pensavam que se converteu devido à necessidade de fazer parte de uma igreja ou grupo institucional, então estavam muito enganados, pois se converteu em resultado à sede e vontade de agradar a Deus.

Diante dessa consideração de Paulo, há algumas reflexões que o povo de Deus precisa fazer, como aprender a questionar e duvidar de certas coisas, como aqueles que lucram com a fé. Ele recomenda para duvidar, questionar, pois duvidar não é ruim e deve-se saber mais a fundo para não aceitar qualquer coisa. Se tem alguém lucrando com a fé, tome cuidado, duvide, ore, espere em Deus, mas não se precipite numa decisão. Duvide também de artistas e

políticos que se convertem, pois dificilmente criam raízes. O que Paulo quer mostrar com isso é que cristianismo não é uma corrida em busca do favor ou benefício do homem.

Cristianismo não é satisfazer uma necessidade e ser agradado, ser popular, aplaudido, mas é agradar a Deus! Paulo está dizendo que não fez média com ninguém e que o cristianismo dele não é pra massagear o próprio ego, nem passar alguém a mão em sua cabeça, mas porque escolheu agradar a Deus.

2. O cristianismo verdadeiro não é uma experiência psicológica.

“Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens” (Gálatas 1.11), ou seja, não sofreu influência psicológica. Essa é uma afirmação interessante, pois todos nós, de certa forma, somos influenciados, inclusive isso é um princípio da Pedagogia, que é o de que não se aprende se não tiver uma influência. Um exemplo é a criança que olha para um adulto tocando violão e também quer tocar violão. Mas o Apóstolo Paulo está dizendo que cristianismo não é isso e não é assim tão simples, já que não se resume em apenas imitar pessoas, ele transcende, vai além de imitar. Não nos tornamos cristãos porque imitamos as pessoas e fazemos o que elas fazem. Tanto que o tempo passa e as pessoas mudam, por isso a nossa fonte de influência muda e os nossos modelos também mudam. Então, ter um modelo simplesmente não significa que a pessoa é cristã.

Paulo afirma que não é cristão só por influência psicológica e que não foi atrás de modelo de ninguém. A fé cristã é mais que modelos, é um conhecimento da verdade, tanto que a Bíblia diz *“conhecereis a verdade e ela vos libertará”*. A luz de Deus vem sobre o homem por meio da Palavra. Homens falham, modelos são falhos, mas quando se dispõem a seguir a Deus e sua Palavra, então se torna um cristão verdadeiro.

Devocional baseada na mensagem “O Cristianismo Verdadeiro”, pregada em 25 de fevereiro de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

3

Dia

O Cristianismo Verdadeiro – parte 2

Gálatas 1.10-24

*“Se estivesse ainda agradando aos homens,
não seria servo de Cristo.”*

Gálatas 1.10

3. O cristianismo não é conhecimento acumulativo.

Ser cristão não é acumular conhecimento bíblico, ler vários livros ou a Bíblia mil vezes, ainda que faça parte da vida do cristão ler a Bíblia. No versículo 12 diz: *“Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”*. O Apóstolo Paulo, neste texto, não está negando o conhecimento, aliás, ele era alguém estudado e dotado de muito conhecimento, mas o que está ensinando é que não aprendeu de homem algum, mas foi por revelação de Deus.

O A. W. Tozer, doutor em teologia, diz: imaginem uma discussão entre Abraão e um teólogo modernista? O teólogo vai chegar para Abraão e pedir que fale um pouco da etimologia de algumas palavras gregas que estão no Novo Testamento. Abraão não saberia responder, até porque falava hebraico e não grego e nunca nem pensou nessas teologias que estão por aí. Ele era amigo de Deus e acabou! Aprendeu direto Dele.

E sabe por que o povo busca essas outras teologias? Porque não tem revelação de Deus. E quem não tem revelação está sempre em crise, buscando respostas, querendo ouvir quem tenha uma palavra mais interessante, pois não consegue gerar nada em si e fica sempre buscando quem possa fazer isso por ele, mas não busca, não mergulha, não tem vida com Deus, não é amigo Dele e Deus nem o conhece. Se Deus não te revelar, você nunca vai ter, pode até ter conhecimento, mas não tem Deus, essa é a diferença e é o que Paulo está dizendo.

Quem foi que revelou para Simeão que o bebê que estava no colo dele era o Salvador do mundo? Foi o Espírito Santo. Que foi que revelou para João Batista, quando Jesus descia na direção do Jordão, que Ele era o Salvador? Foi o Espírito Santo. Quem revelou para a mulher samaritana que o homem que estava com ela ali no poço era Jesus? Foi o Espírito Santo. Portanto, cristianismo é revelação do Pai, não é processo, isso se chama santificação.

E Paulo completa, *“como não crer, se me foi revelado?”*. Paulo está dizendo que a coisa é consumada dentro de nós. Você irá ler muita coisa, conhecer muito, examinar tudo, mas reter apenas o que é bom, com sabedoria.

4. O cristianismo não é uma questão de índole.

No verso 13 diz: *“Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava”*. Aqui o Apóstolo revela que a índole dele estava muito longe de ser uma pessoa mansa, boazinha ou caridosa, pois era o oposto disso, mas Deus o alcançou. Ele mostra que era uma pessoa despachada e grosseira,

muitas vezes, fugindo do estereótipo que as pessoas criam de que crente tem que ser assim, bonzinho em tudo. Muito pelo contrário, se estudar um pouco sobre o Apóstolo Paulo já dá pra perceber que tinha um jeito não muito manso, mas este mesmo entendia que tinha que mudar, melhorar, crescer, aprimorar e, enquanto isso ia aos poucos acontecendo, Deus o estava usando. Então Deus não escolhe só pessoa com “olhar de peixe morto”, mas escolhe quem quiser e o cristianismo é para todo mundo que crer. Paulo não deixou de ter esse jeito mais rude, mas foi sendo transformado em seu caráter.

5. O cristianismo não é um esforço para compensar fracassos.

Muitos têm ideia do cristão assim: “esse aí não deu pra nada e agora é crente”. Paulo mostra que essa ideia está totalmente errada, pois ele não era um fracassado quando Deus o chamou. E o apóstolo continua, mostrando que o cristianismo não é uma iniciativa própria, mas uma visitação de Deus, tanto que cita no verso 15: “*Mas, quando aprovou a Deus...*”. A gente pensa que decide, mas Deus é quem está se movendo por mim e por você.

Além disso, o verdadeiro cristianismo é pessoal, mas também é universal. É pessoal por tudo o que já citamos anteriormente, mas também é universal porque podemos encontrar outros irmãos, de países tão diferentes, mas que falam o mesmo que nós, pois servimos o mesmo Deus e a palavra que está sendo dada lá, também está sendo dada aqui.

O cristianismo é quando descobrimos o Deus verdadeiro, o Salvador ressurreto, e Hans Küng completa: ser cristão é ter a vida do próprio Cristo em nós. Busque ser este cristão!

Devocional baseada na mensagem “O Cristianismo Verdadeiro”, pregada em 25 de fevereiro de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

4

Dia

Gálatas 2.1-10

O Cristianismo Puro – parte 1

*“E subi por uma revelação,
e lhes expus o evangelho”*

Gálatas 2.2

Em atos dos apóstolos encontramos a história do início do ministério dele, que é importante para compreendermos o texto de Gálatas. Paulo era um intelectual de sua época, um estudioso, um homem de formação erudita, um filósofo. Ele também era famoso por sua fidelidade religiosa, o que o fazia um perseguidor dos cristãos até o dia em que ele mesmo tem sua experiência com Jesus Cristo.

Após ter seu encontro com Jesus, ele passa um tempo buscando compreender a verdade do evangelho e se torna um pregador, devido à instrução erudita e filosófica que possuía, ganhando uma certa notoriedade. As pessoas começam a falar a seu respeito, pois o testemunho de conversão era muito forte e por ele ter uma palavra firme e segura. Neste mesmo período, Barnabé estava começando um trabalho de evangelização em Antioquia, cidade universitária, onde a principal formação era de filósofos. Barnabé encontra, então, dificuldade de alcançar esses intelectuais, de falar nessa linguagem filosófica. Por isso, Barnabé busca o apoio de Paulo, que o ajuda, por meio de sua formação a alcançar os gregos que passam a entender o evangelho.

As pessoas que se convertiam por meio da mensagem de Paulo eram esclarecidas da não necessidade de se circuncidarem, uma prática judaica, no entanto, para a igreja instituída de judeus trouxe certo desconforto por conta do apego à tradição, tudo era muito novo, o cristianismo estava muito ligado ao judaísmo e certas práticas não haviam sido repensadas ainda. O que parecia tão claro para o apóstolo Paulo não parecia ser para outros. É justamente nesse momento, na Antioquia, que os convertidos ao evangelho passam a ser chamados de cristãos.

Por aí dá para imaginar o cenário, pois, se hoje as pessoas têm tanto apegos a tradições, imagina naquele tempo? Elas começaram a comentar, com suas interpretações pessoais, o que estava acontecendo e trazendo um desconforto em relação ao evangelho que Paulo pregava. Então, passados quatorze anos, Paulo resolve ir a Jerusalém e é neste ponto que começa o nosso texto e estudo de Gálatas.

O apóstolo Paulo, Barnabé e Tito se deslocam para Jerusalém a fim de colocarem à disposição das colunas da igreja, os apóstolos João, Pedro (chamado por Paulo de Cefas) e Tiago, irmão de Jesus, se o evangelho que eles estavam pregando precisava de algum reparo ou não. Tito aqui é a fiel testemunha do trabalho deles e, assim, eles são sabatinados pelos apóstolos, uma espécie de concílio. Eles foram submetidos a um exame para, depois disso, ficar claro sobre judaísmo e cristianismo.

A análise aqui feita na pregação de Paulo traz hoje para nós a revelação do que é ser um verdadeiro cristão. Esta é a preocupação dessa carta aos Gálatas. Paulo escrevia debaixo de uma autoridade maior agora, pois foi avalizado pelas colunas da igreja sobre o evangelho que pregava.

Observemos o que Paulo nos ensina nesta passagem:

1. A mensagem do evangelho é uma mensagem que não pode carecer de aperfeiçoamentos. A mensagem do evangelho está pronta, não precisa ser melhorada em nada. Paulo está dizendo, ao exemplificar com o testemunho de Tito, que o evangelho não é conceitual e, sim, o testemunho de vida. Pois, no final de tudo, aquele grego incircunciso era crente. O poder do evangelho foi suficiente, não lhe faltava nada. Em outras palavras, o que Paulo estava dizendo é que o evangelho que ele pregava gerava esse tipo de gente. A pergunta que fica é: que tipo de gente eu gero com o evangelho que prego? O que é preciso para gerar um cristão? Será que se passássemos por um concílio como Paulo, Barnabé e Tito, seríamos aprovados?

O evangelho precisa trazer qualidade às pessoas, pois título e formação não são nada. Mas, então, o que a mensagem do evangelho faz? Ela gera um novo homem, uma nova pessoa. Efésios 2.8-10 diz: "...vós sois feitas dele...", por isso o novo nascimento é um milagre, algo sobrenatural, que não pode ser gerado por evangelista algum, isto é obra de Deus. Um exemplo é Nicodemos (João 3.1-6), um intelectual, que não entendeu nada, pois não é formação cultural, já que muitos são informados, estudados. Tudo isso é importante, mas não garante o novo nascimento. É Deus quem vai gerar e, se não for assim, será religiosidade, serão gerados religiosos - a vida de Deus não se manifesta.

Quando os anciões foram a Tito, disseram que não precisava de mais nada. Uma das coisas que tem sido muito positiva na nossa experiência como igreja são as ministrações de cura interior, libertação nos encontros, pois isso tem ajudado muita gente e muitos têm saído de lugares inimagináveis por terem experimentado de Deus de uma maneira diferente. Mas sem a experiência de novo nascimento isso não leva a nada, pois não permanecerão no evangelho, não permanecerão em Deus.

Não são práticas religiosas que prego, diz Paulo, mas sim uma mensagem de arrependimento de pecado e de reconhecimento da suficiência de Jesus na vida.

Devocional baseada na mensagem "O Cristianismo Puro", pregada em 04 de março de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

5

Dia

Gálatas 2.1-10

O Cristianismo Puro – parte 2

*“E subi por uma revelação,
e lhes expus o evangelho”*

Gálatas 2.2

2. A mensagem do evangelho não pode conter nenhuma prática opressiva. *“Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão. Não nos submetemos a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho permanecesse com vocês”* (Gálatas 2.4-5).

O Apóstolo Paulo está dizendo que se você agregar ao evangelho qualquer prática opressiva o transformará em uma religião. Ele é enfático afirmando que não se deve submeter a pessoas que assim se comportam, não se deve ouvi-las, deixar ser ministrado, nem receber oração: *“não nos submetemos a eles nem por um instante”*. Paulo tinha postura e afirma que não podemos acrescentar nada ao evangelho!

Não se pode viver debaixo de opressões mentirosas. A questão não é se você fizer você é ou se você não fizer você não é. Isso não funciona porque o nosso relacionamento com Deus é um relacionamento de amor e amor não cobra nada. Se Deus exigisse o seu amor, a sua salvação seria por mérito. Ninguém pode exigir que o outro o ame e Paulo está dizendo que evangelho é amor, é você reconhecer o amor de Deus. Todas as outras práticas são motivadas pelo amor, pois práticas como ler a bíblia, orar, ofertar são de amor e quando amamos nos aproximamos, queremos estar perto, agradar. O amor é livre e é gratuito.

3. O evangelho pode ter modos diferentes, contudo ele não pode ser um evangelho diferente.

“Pelo contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos, assim como a Pedro, aos circuncisos. Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios” (Gálatas 2.7-8).

Paulo estava pregando para gregos e Pedro para judeus, ambos pregavam o mesmo evangelho, no entanto com linguagem cultural diferente. A prática da circuncisão era judia e até hoje essa nação tem esse costume – um ato cultural.

A essência do evangelho é uma só e não pode ser mudada, mas a forma sim. Alguns não entenderam e agregaram ao seu evangelho hábitos culturais. Vemos isso em algumas denominações, como o uso do cabelo comprido, o véu e tantos outros costumes que estavam ligados à cultura do tempo e da nação e não ao evangelho. Mas o que Paulo está defendendo é que é necessário estar contextualizado, tanto que Paulo estava falando a gregos na linguagem que eles podiam entender.

4. O evangelho precisa ser solidário com os que sofrem.

Hoje corremos o risco muito grande de termos um evangelho ensimesmado, todo voltado para si mesmo, o chamado o evangelho da autoajuda e que tem como foco o eu.

Paulo diz eu fui lá e conversei com as colunas da igreja, que me disseram que não tinham nada a acrescentar ao evangelho que pregava, mas deram uma recomendação: cuidar dos pobres. Um evangelho voltado para si não é evangelho e, sim, autoajuda, pois o evangelho deve nos colocar olhando para o outro. Existem muitos níveis de pobres, pobres de espírito, de alma, de conhecimento, emocional, espiritual ou financeiro.

Paulo seguiu essa orientação e, quando foi para Jerusalém, estava num ministério de elite, falando para doutores, filósofos e cultos de Antioquia, mas, ao voltar, se dedica de forma cuidadosa para estender a mensagem a todos como orientado. E hoje ele nos alerta para que tenhamos esse impulso de sentir compaixão e fazer alguma coisa. Se ao vermos alguém sem provisão não sentirmos nada em relação a isso, corremos o risco de não ter ainda experimentado o novo nascimento, pois isso está implícito no evangelho. O outro ganha importância e isto é estar vivendo um cristianismo puro e verdadeiro.

Devocional baseada na mensagem "O Cristianismo Puro", pregada em 04 de março de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

6

Dia

A Incoerência no Cristianismo – parte 1

Gálatas 2.11-21

“E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação”

Gálatas 2.13

Eu não sei especificamente o que te faz perder a calma ou te irrita, mas sei que, de certa forma, têm muitas coisas que podem nos tirar do sério, como o trânsito, por exemplo, ou o futebol. Mas o interessante é que no texto de hoje nós estamos vendo o Apóstolo Paulo sair do sério e perder a cabeça. E porque o Apóstolo Paulo ficou tão chateado com Pedro?

Nos dois últimos estudos, “O Cristianismo Puro”, Paulo, Barnabé e Tito vão até Jerusalém se encontrar com as colunas da igreja. Passado um tempo, Pedro decide ir à Antioquia, para ver o trabalho deles e o que exatamente está acontecendo. Como Apóstolo, ele estava fazendo uma vistoria e olhando o desenvolvimento da igreja. Lá ele se junta com as pessoas e não vê problema na incircuncisão, tratando aquelas pessoas normalmente, não as obrigando a se colocar debaixo das práticas judaicas. Pedro não estava vendo nenhum problema, até outros judeus, mais ortodoxos, como Tiago, irmão de Jesus, também irem para Antioquia para verificar o que estava acontecendo por lá. Aí é que acontece um choque, pois de um lado tem Paulo, progressista, de outro tem Pedro, que era ortodoxo, mas estava agindo como progressista, e outros ortodoxos que chegaram mais recentemente. Com a chegada deles, Pedro afina e muda o discurso, indo para o lado dos ortodoxos, para fazer média com eles, passando a concordar que não daria certo a questão da incircuncisão e essa mensagem mais despreziosa de Paulo.

Na presença dos gregos ele concordou com a liberdade em Cristo, mas quando chegaram os ortodoxos, mudou o discurso. E é aí que Paulo se mostra irritado e diz: *“E, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível”* (Gálatas 2.11). Paulo estava deixando claro que a atitude de Pedro era o que o tinha tirado do sério, tanto que completa dizendo a Pedro que a postura que estava tendo não era o verdadeiro evangelho.

No versículo 14, Paulo pergunta porque Pedro tem dois discursos: *“Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?”*. Pedro fica numa saia justa com Paulo e o clima entre eles muda. Então, Paulo começa a listar o que o chateou:

1. Não aceitava uma postura de incoerência no cristianismo.

Incoerência é palavra dobre. Há um ditado que diz que o homem que tem palavra é aquele capaz de sustentar de pé o que ele disse sentado. E Paulo está mostrando que está irritado com aquele que não teve esta postura de ser uma coisa só e foi incoerente em seu pensamento. Jesus havia afirmado que *“Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna”* (Mateus 5.37). E era este o pensamento de Paulo,

que identificou que Pedro estava abrindo uma jurisprudência, precedente ou brecha perigosa. Afinal, Pedro estava em incoerência como Apóstolo, criando também um comportamento incoerente dentro do evangelho. Por isso, Paulo disse que este comportamento, partindo de uma coluna da igreja, não poderia ser aceito, pois traria muito problema para o cristianismo.

Paulo quer nos ensinar que a vida do cristão não pode ser uma vida dupla. O cristão não pode ser duas coisas, pois ou ele é uma coisa ou não é nada. Conta-se do ator Robert Redford, que um dia foi a um hotel e uma mulher o identificou. Entusiasmado-se com ele, ela perguntou se era o verdadeiro Robert Redford. Ele então respondeu: *“não, o verdadeiro Robert Redford é aquele que está sozinho. Eu só sou o Robert Redford quando estou sozinho, em meu quarto”*. Isto nos faz pensar onde será que está o verdadeiro cristão? O verdadeiro cristão é quando se está só? Paulo está dizendo que este é o problema, pois não se pode abrir no cristianismo essa brecha, de vida dobre, sendo uma coisa quando está diante das pessoas e outra quando está em casa ou no trabalho. Isto não é o evangelho, não é o cristianismo!

Deus nunca verá duas vidas em você, pois você só tem uma vida e é esta que Ele vê em secreto, onde e quando ninguém está olhando. Deus está vendo tudo e sabe! Então, como fazer para se manter coerente? A primeira dica é não querer ensinar aquilo que ainda não venceu e ainda está lutando, pois um dia esta incoerência virá à tona. A segunda é não negociar os princípios quando o ambiente for hostil, pois você não pode abrir mão do que crê, de sua fé, só porque o ambiente é diferente do religioso em que está inserido.

Devocional baseada na mensagem “A Incoerência no Cristianismo”, pregada em 18 de março de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

7

Dia

A Incoerência no Cristianismo – parte 2

Gálatas 2.11-21

*“Pois, por meio da lei eu morri para a lei,
a fim de viver para Deus”*

Gálatas 2.19

O Apóstolo Paulo se mostrou incomodado com a atitude de Pedro ao visitar o trabalho que ele fazia na Antioquia. Essa reação foi resultado da postura que Pedro teve durante a visita, revelando um evangelho incoerente com a verdade pregada. Diante disso, além de Paulo não aceitar esta postura, ainda mostrou alguns pontos importantes e que devemos levar em consideração hoje para exercer o verdadeiro cristianismo.

2. A religião das próprias conquistas.

“Nós, judeus de nascimento e não ‘gentios pecadores’, sabemos que ninguém é justificado pela prática da lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da lei, porque pela prática da lei ninguém será justificado” (Gálatas 2.15-16).

Paulo está mostrando que repreendeu a Pedro não só pela incoerência, mas também pelo fato do homem não poder ser justificado pelas obras da lei. E naquele momento, com a atitude de Pedro, corria-se o risco de nascer um cristianismo legalista e fundamentado em cima de leis e obras humanas, ou seja, um cristianismo onde as pessoas teriam patentes nos ombros. E este era o medo de Paulo, que o cristianismo se tornasse uma subida de degraus, por isso está chateado com o Apóstolo Pedro e cobra dele que se lembre de que a salvação e o cristianismo é conquistado pela fé e é por meio dela que se é justificado.

Em outras palavras, Paulo está mostrando para Pedro que estavam correndo o risco de levar para os gregos outra religião pagã. Porque se a ênfase fosse sobre as obras, a virtude, então se equivaleriam a todas as outras religiões já existentes. Três dessas virtudes eram como alcançar o favor de Deus de acordo com as conquistas da própria vida, se justificar na medida em que consegue algo e cada um trabalhar o próprio caráter. Paulo está dizendo que se isso acontecesse e se esta fosse a mensagem, de que a justificação é pelo esforço e pelas obras, então se tornariam iguais as religiões da Grécia e não teriam o que fazer lá. Cristianismo não é um lugar aonde as pessoas vão para aprender virtudes, mas relacionar-se com Deus, instruir as pessoas para que tenham vida com o Deus vivo e verdadeiro e não ficar passando um monte de regrinhas. Se não tem um relacionamento vivo e verdadeiro, então não é cristão.

Paulo estava incomodado com Pedro por querer impor a lei, obrigando as pessoas a se circuncidarem, sendo que cristianismo não é isso. O que o Apóstolo queria mostrar é que quanto mais perto de Deus eu estiver, mais de Deus eu vou ter, pois as virtudes de Deus que estão em mim não são decorrentes de um cursinho sobre virtudes, mas de uma vida com Ele. Afinal, cristianismo é vida com Deus, pois ser cristão é ser amigo Dele.

Conta-se a história de um pregador americano que foi procurado por uma pessoa que gostaria de realizar um último desejo antes de morrer: ir à Terra Santa, subir o Monte Sinai, abrir a Palavra nos Dez Mandamentos e lá de cima do monte, com voz bem alta, ler os Dez Mandamentos. Então, o pregador fez outra sugestão a ele: em vez de ir até Israel para fazer isso, comece a viver os Dez Mandamentos aqui que dará muito mais resultado.

3. Paulo se incomodou com uma religiosidade que usava o que aprendera a respeito de Deus para se justificar e não para ser transformado.

“Se, porém, procurando ser justificados em Cristo descobrimos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De modo algum! Se reconstruo o que destruí, provo que sou transgressor” (Gálatas 2.17-18). O que Paulo estava dizendo é que o fato de estar justificado em Cristo não dá o direito de fazer o que quiser. Ele explica, ainda, que o fato de uma pessoa ser salva pela fé e não pelas obras não lhe dá o direito de viver no pecado. Pelo contrário, Jesus não é ministro do pecado, como pensam alguns que podem ir à igreja e depois viver da maneira como quiserem, pois o relacionamento com Deus vai gerar santidade e não pecado.

A mensagem do evangelho é perigosíssima, porque nele não existem regras, não há exigências e nem imposição de nada, o que pode fazer algumas pessoas se iludirem de que estão sendo cristãs e verdadeiramente não estão. Nós nos distraímos com muitas coisas, mas você está de fato mesmo crucificado com Cristo e é Ele quem vive em você? Se isso não é verdade, então há incoerência, assim como houve com Pedro. E quanto a este questionamento Paulo respondeu aos ortodoxos que *“estava crucificado com Cristo”* e que não tinha mais vontades pessoais, pois a sua vontade era Cristo e saber qual o propósito Dele em sua vida. E você?

Devocional baseada na mensagem “A Incoerência no Cristianismo”, pregada em 18 de março de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?